

29 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 501

RESUMO DE

NOTÍCIAS

ECONÔMICAS

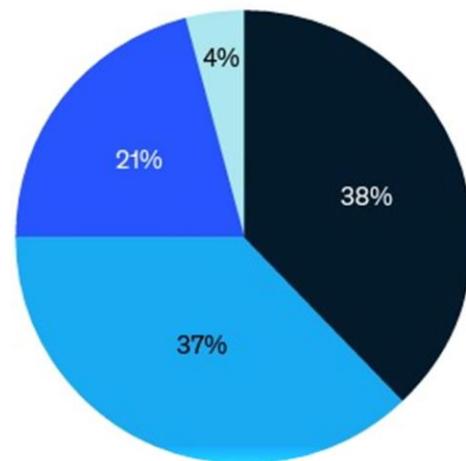
Quinta feira

Exhibit 1

Global Infrastructure Initiative participants identified public policy and investment as the most important enablers for mitigating climate risk in infrastructure.

What is needed to incentivize leaders to mobilize and prepare the built environment for the physical and transition risks of climate change?

- Public and private money, committed to adaptation
- Government policy to incentivize action
- The general public demanding action
- More data to understand the threat and quantify the risks



***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

29 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| Haddad quer atrelar regra fiscal a cortes em subsídios públicos

| Guedes se antecipa e lança nova proposta de teto

| Renda+ atrai elogios, mas também ressalvas

| Previsão subestimada de receita indica rombo menor para 2023

| Alta do dólar ajuda ações do setor de papel e celulose

| Dados de crédito afetam papéis do varejo na B3

| País cria 135,4 mil vagas em novembro, diz Caged

| Mubadala assume controle da Atvos, ex-odebrecht

| Empresas refinanciam pelo menos R\$ 40 bilhões em dívidas

| ‘O custo Brasil nunca impediu o grupo de crescer’

Haddad quer atrelar regra fiscal a cortes em subsídios públicos

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e sua equipe pretendem apresentar um novo arcabouço fiscal em dobradinha com um programa de avaliação e revisão de políticas públicas, entre elas renúncias, subsídios e incentivos fiscais. Haddad defende que o novo regime tenha uma regra efetiva de controle de gastos, e não se concentre exclusivamente no controle do resultado primário para a volta de superávits nas contas públicas. O resultado primário é decorrente da diferença entre receitas e despesas do governo, sem contar os gastos com o pagamento dos juros da dívida.

A proposta é trabalhar em conjunto com Simone Tebet, futura ministra do Planejamento, no programa de revisão de gastos, chamado pelos economistas pelo termo em inglês “spending review”. Por trás dessa estratégia, está a sinalização dada por Haddad, de que irá apresentar um plano de ajuste fiscal para cobrir o rombo aberto em 2022 nas contas públicas. Haddad pretende ter um arcabouço fiscal que tenha uma regra que avalie não só quantitativamente o gasto, mas sua qualidade, para identificar se as políticas públicas atuais estão dando os resultados esperados ou se é melhor revisá-las e direcionar os recursos para financiar outras despesas.

Esse plano passa por uma revisão das projeções de receitas de 2023, que, segundo técnicos do atual governo, estariam subestimadas em cerca de R\$ 36 bilhões. Haddad quer apresentar o plano de ajuste fiscal nos primeiros dias de janeiro. Ele já acenou que vai antecipar a apresentação do projeto de arcabouço fiscal, com o compromisso de consultar vários economistas sobre o modelo. A ideia é conseguir com a nova regra, que substituirá o teto de gastos, previsibilidade para a trajetória de despesas em relação ao PIB e qualidade da avaliação periódica das políticas públicas.

Guedes se antecipa e lança nova proposta de teto

Nos últimos dias do mandato do presidente Jair Bolsonaro, o atual governo deixou pronta uma proposta para alterar o teto de gastos com a intenção de pautar o debate fiscal no ano que vem, antes que a equipe econômica do presidente eleito Luiz

Inácio Lula da Silva apresente sua sugestão. Integrantes do Centrão querem amarrar as ideias e apresentar no Congresso uma PEC no início de fevereiro.

A proposta de Guedes é incorporar a evolução do PIB no cálculo do teto de gastos, que teria crescimento real permanente, acima da inflação, dependendo do nível da dívida. Hoje, o teto é corrigido apenas pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Além de marcar posição política e se antecipar à equipe econômica petista, a ideia é abrir uma frente de negociação no Legislativo e deixar claro que haverá resistência em acabar com o teto de gastos – regra que limita o crescimento das despesas do governo à inflação –, como tem sido defendido pelo PT.

A PEC da Transição, promulgada na semana passada pelo Congresso, determina que o novo governo envie ao Congresso até agosto do ano que vem um projeto de lei complementar para criar uma nova âncora para substituir o teto. O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já afirmou que pretende apresentar a proposta antes desse prazo, mas a avaliação de parlamentares do Centrão é que a equipe petista ainda deve demorar para chegar a um consenso sobre a regra fiscal. No Congresso, os três textos sugeridos por Guedes (duas PECS e um projeto de lei complementar que tratam do mesmo assunto) devem ser incorporados em uma única PEC e a intenção inicial é que ela seja apresentada na primeira quinzena de fevereiro.

O Estado de S. Paulo | 29.12.2022

Renda+ atrai elogios, mas também ressalvas

O governo irá lançar um título público chamado Tesouro Renda+, para funcionar como uma aposentadoria adicional. Com aporte a partir de R\$ 30, ele poderá ser comprado por pessoas físicas a partir de 30 de janeiro, pela internet, por Pix. O título promete ao investidor rentabilidade acima da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Segundo especialistas, o investimento pode ser vantajoso pela facilidade e pelo baixo risco. Líder de renda fixa da XP Investimentos, Camilla Dolle afirma que essa aplicação atende a uma necessidade dos investidores. “Muita gente já buscava uma opção no Tesouro para a aposentadoria. A alternativa que existia era o Tesouro IPCA+, mas o papel não era próprio para isso”, diz.

Já o analista da Quantzed, Ricardo Jorge, vê potencial de adoção do novo título por pessoas com pouco conhecimento na área, o suficiente para fazer investimentos em programas de aposentadoria, como previdências privadas. Apesar da facilidade, os especialistas apontam que não é possível afirmar que o Tesouro Renda+ seria melhor ou pior que a opção por algum tipo de previdência privada, sendo necessário avaliar caso a caso. Porém, alguns pontos pesam mais contra do que a favor do Renda+ ante a previdência.

Jornal Valor Econômico | 29.12.2022

Previsão subestimada de receita indica rombo menor para 2023

A equipe do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está empenhada em refazer as projeções de receitas para 2023. Esse é o assunto hoje de maior interesse do novo time econômico do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva nas conversas da área econômica do governo de transição com técnicos do governo. Técnicos do Ministério da Economia informaram o time de Haddad de que a receita prevista no Orçamento de 2023 está R\$ 36 bilhões subestimada.

O valor não considera, por exemplo, o eventual fim da desoneração dos combustíveis nos tributos federais a partir de janeiro de 2023. A decisão terá de ser tomada por Lula logo no início do próximo governo. Integrantes do governo de transição calculavam que as receitas projetadas pelo governo Bolsonaro na peça orçamentária estaria pelo menos R\$ 50 bilhões mais baixa do que o previsto. Agora, espera-se que essa diferença poderá ser até muito maior.

Se Lula decidir acabar com a desoneração, o aumento da projeção de arrecadação sobe mais R\$ 52,9 bilhões. Esse é o valor que o governo atual previu de perda da arrecadação com a prorrogação da desoneração em 2023 para os impostos federais. O mercado financeiro tem recomendado a Haddad que dê essa sinalização de aumento de tributos para sinalizar compromisso com a sustentabilidade das contas públicas. Haddad já prometeu para o início da sua gestão medidas que apontem nessa direção, inclusive com avaliação para revisão de benefícios e incentivos tributários.

Broadcast | 29.12.2022

Alta do dólar ajuda ações do setor de papel e celulose

A alta do dólar ante o real ajudou a impulsionar as ações do setor de celulose e papel num dia de baixa do Ibovespa. Suzano fechou com avanço de 2,86% e Klabin subiu 2,30%, ficando entre as maiores altas da B3. As produtoras de papel e celulose têm receitas fortemente atreladas à moeda americana. O dólar teve ontem a segunda alta consecutiva em relação ao real, com ganho de 1,48%, cotado em R\$ 5,2866.

Broadcast | 29.12.2022

Dados de crédito afetam papéis do varejo na B3

Os números de crédito do BC foram mal recebidos pelo mercado e impactaram as ações do varejo. O endividamento das famílias voltou a subir em outubro, mantendo-se perto do recorde histórico. Segundo a analista da Mycap Investimentos, Júlia Monteiro, os números se somam à piora das perspectivas para inflação. Nesse contexto, Magazine Luiza (-5,26%), Via (-7,%) e Americanas (-1,93%) recuaram.

Broadcast | 29.12.2022

País cria 135,4 mil vagas em novembro, diz Caged

O Brasil criou em novembro 135.495 vagas de emprego com carteira assinada, informou ontem o Ministério do Trabalho e Previdência. Apesar de positivo, o resultado foi quase 57% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando foram abertos 313.773 postos formais. Para analistas, a desaceleração no mercado de trabalho tem a ver com os efeitos da alta da taxa básica de juros no período.

Em novembro, indústria de transformação, varejo e construção desaceleraram o ritmo de geração de empregos, enquanto serviços e indústrias extrativas aceleraram. No acumulado dos 11 primeiros meses de 2022, o saldo do Caged está positivo em 2.466.377 vagas. Como comparação, no mesmo período do ano passado houve criação líquida de 3.070.285 postos formais.

Mubadala assume controle da Atvos, ex-odebrecht

O imbróglio envolvendo o controle da empresa de açúcar e álcool Atvos – antiga Odebrecht Agroindustrial, que está em recuperação judicial – teve um novo desfecho ontem, em reunião com bancos credores. O fundo soberano de Abu Dhabi, Mubadala, teve a aprovação da maioria dos votantes e passou a ser o novo controlador da companhia. Em troca, se comprometeu a investir R\$ 500 milhões na gigante de etanol. Os principais bancos credores da Atvos – Banco do Brasil (BB), BNDES, Bradesco, Santander e Itaú – votaram a favor da mudança, que dá ao fundo árabe 31,5% do capital da empresa.

Só BB e BNDES respondem por 70% das dívidas. O fundo americano Lone Star, que é o atual controlador da Atvos, e a Caixa Econômica Federal, que está entre os credores, embora com parcela menor das dívidas, votaram contra a mudança. Com a mudança, o Lone Star tem sua participação na empresa diluída e passa a deter menos de 3% do capital da companhia, junto com a Novonor (ex-odebrecht). Ricardo K., executivo conhecido por recuperar empresas, sócio da RK Partners, também terá uma pequena participação, em troca da assessoria que prestou no processo de mudança.

O Lone Star argumenta que faltou transparência ao processo e que a Atvos não precisa dos R\$ 500 milhões do Mubadala, pois está em crescimento e gerando caixa. Para evitar a mudança de controle, enviou notificação a todos os credores e aos demais acionistas da empresa em que pede esclarecimentos sobre a razão do acordo com o Mubadala. Quer explicação sobre o motivo de os bancos públicos não terem buscado um processo competitivo para a troca do controle. O BNDES tem dito a interlocutores que entende que essa é a melhor solução para a companhia e de seus credores.

Empresas refinanciam pelo menos R\$ 40 bilhões em dívidas

Oi, Novonor e Grupo Paranapanema estão entre as empresas que vieram a público nas últimas semanas anunciar a renegociação de dívidas, que somam mais de R\$ 40 bilhões. A Gol também trabalha para mudar o vencimento de US\$ 425 milhões em

títulos de dívida que vencem em 2024. A motivação de cada uma das renegociações tem origem distinta, mas são movimentos que ilustram o impacto causado pelas altas nas taxas de juros no Brasil e no exterior no desempenho financeiro e operacional das companhias, bem como no apetite de bancos e investidores em aportar recursos novos em ativos de maior risco.

Especialistas avaliam tratar-se apenas do começo de um novo ciclo de rolagens de dívidas, reorganizações corporativas e pedidos de recuperação judicial. O pano de fundo extrapola a pandemia. Companhias que tomaram empréstimos a taxas mais baixas passaram os últimos dois anos rolando dívidas com juros mais elevados. No Brasil, o aperto monetário começou em março de 2021: a taxa básica foi de 2%, naquela ocasião, para 13,75% este ano.

Broadcast | 29.12.2022

‘O custo Brasil nunca impediu o grupo de crescer’

O pai migrou para o Brasil na década de 50, comprou um caminhão para fazer entregas de verduras e 25 anos depois tinha a maior empresa de logística do País, a JSL. O filho começou a trabalhar com ele aos 14 anos, estudou só até os 16 anos e ajudou a impulsionar o negócio que se transformou na holding Simpar, dona de sete companhias que controlam 30 empresas com mais de 40 mil funcionários. A história do empresário Júlio Simões, que chegou ao Brasil quando tinha 23 anos, e de seu filho Fernando, mostra o sucesso do empreendedorismo.

Dissonante de muitos empresários que apontam o chamado “custo Brasil” como fator que trava investimentos, Fernando Simões, CEO da Simpar, diz que essa característica “nunca impediu o grupo de crescer”. Mas, em outro tema, ele faz coro com a grande maioria do empresariado. “Torço por uma reforma tributária”, afirma, ao ser questionado sobre o que espera do novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Rebuliço – Confusão, barulho, desordem.

Reboliço – Pessoa que rebola muito.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
<i>Formal (mil)</i>	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
<i>Informal (mil)</i>	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

 AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
110.389,65

NASDAQ
10.248,27

DOW JONES
33.035,47

S&P 500
3.800,46

Nikkei 225
26.340,50

LSE LONDRES
7.128,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,25

EURO
R\$ 5,58

GBP - USD
1,20

USD - JPY
134,34

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,98

BITCOIN
\$16.618,00

COMMODITIES

BRENT (US\$)
83,29

Prata (US\$)
23,78

Boi Gordo (US\$)
157,40

Trigo NY (US\$)
785,50

OURO (US\$)
1.813,30

Boi Gordo (R\$)
289,95

Soja NY (US\$)
1.516,62

Fe CFR (US\$)
110,64

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,36

US T-5Y
3,98

US T-10Y
3,89

US T-20Y
4,14

US T-30Y
3,97

Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD
252,20

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)
5,90

IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)
5,70